



## Sofrimento dos escravos

Sermão décimo quarto do Rosário, pregado na Bahia, à Irmandade dos pretos de um engenho, em dia de São João Evangelista, no ano de 1633, pelo padre Antônio Vieira.

[...] Oh se a gente preta tirada das brenhas da sua Etiópia, e passada ao Brasil, conheceu bem quanto deve a Deus, e a sua Santíssima Mãe por este que pode parecer desterro, cativoiro, e desgraça, e não é senão milagre, e grande milagre! Dizei-me: vossos pais, que nasceram nas trevas da gentildade, e nela vivem e acabam a vida sem lume da fé, nem conhecimento de Deus, aonde vão depois da morte? Todos, como já credes e confessais, vão para o inferno, e lá estão ardendo e arderão por toda a eternidade. E que perecendo todos eles, e sendo sepultados no inferno como Coré, vós que sois seus filhos, vos salveis, e vades ao céu? Vede se é grande milagre da Providência e Misericórdia divina: Factum est grande miraculum, ut Core pereunte filii illius non perirent. [...]

Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado, Imitatoribus Christi crucifixi, porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz, e em toda a sua Paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez servindo para o cetro de escárnio, e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte do dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despídos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isso se compõe a vossa imitação, que se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio. [...]

E que coisa há na confusão desse mundo mais semelhante ao inferno que qualquer destes vossos engenhos, e tanto mais, quanto de

maior fábrica? Por isso foi tão bem recebida aquela breve e discreta definição de quem chamou a um engenho de açúcar doce inferno. E verdadeiramente quem vir na escuridade da noite aquelas fornalhas tremendas perpetuamente ardentes: as labaredas que estão saindo a borbotões de cada uma pelas duas bocas, ou ventas, por onde respiram o incêndio: os etíopes, ou ciclopes banhados em suor tão negros como robustos que subministram a grossa e dura matéria ao fogo, e os forçados com que o revolvem e atiçam; as caldeiras ou lagos ferventes com os cachões sempre batidos e rebatidos, já vomitando espumas, exalando nuvens de vapores mais de calor, que de fumo, e tornando-os a chover para outra vez os exalar: o ruído das rodas, das cadeias, da gente toda da cor da mesma noite, trabalhando vivamente, e gemendo tudo ao mesmo tempo sem momento de tréguas, nem de descanso: quem vir em fim toda a máquina e aparato confuso e estrondoso daquela Babilônia, não poderá duvidar, ainda que tenha visto Etnas e Vesúvios, que é uma semelhança de inferno. Mas se entre todo esse ruído, as vozes que se ouvirem forem as do Rosário, orando e meditando os mistérios Dolorosos, todo esse inferno se converterá em Paraíso; o ruído em harmonia celestial; e os homens, posto que pretos, em Anjos. [...]

Os mistérios Dolorosos (ouçame agora) os Dolorosos são os que vos pertencem a vós, como os Gososos aos que devendo tratar-vos como irmãos, se chamam vossos Senhores. Eles mandam, e vós servis; eles dormem, e vós velais; eles descansam, e vós trabalhai; eles gozam o fruto de vossos trabalhos, e o que vós colheis deles é um trabalho sobre outro. Não há trabalhos mais doces do que os de vossas oficinas; mas toda essa doçura para quem é? Sois como as abelhas, de quem disse o poeta: Sic vos non vobis mellificatis apes. O mesmo passa nas vossas colmeias. As abelhas fabricam o mel, sim; mas não para si. E posto que os que o logram é com tão diferente fortuna da vossa; se vós porém souberdes aproveitar dela, e conformá-la com o exemplo e paciência de Cristo, eu vos prometo primeiramente que esses mesmos trabalhos vos sejam muito doces, como foram ao mesmo Senhor: Dulce lignum, dulces clavos, dulcia feren pondera; e que depois (que é o que só importa) assim como agora imitando a São João, sois com-

panheiros de Cristo nos mistérios Dolorosos de sua cruz; assim o sereis nos Gloriosos da sua Ressurreição e Ascensão. [...] Assim como Deus vos fez herdeiros de suas penas, assim o sereis também de suas glórias: com a condição porém que não só padeçais o que padeceis, senão que padeçais com o mesmo Senhor, que isso quer dizer, compatimus. Não basta só padecer com Cristo, como São João.

Oh como quisera e fora justo que também vossos senhores considerassem bem aquela consequência: Si tamen compatimur, ut et conglorificemur. Todos querem ir à glória, e ser glorificados com Cristo; mas não querem padecer, nem ter parte na cruz com Cristo.

[Extraído de Padre Vieira. Sermões, Porto: Lello & Irmão, vol. IV, tomo II, p. 312.]